

## Gilberto Vieira, Presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural

# “O apoio governamental destinado ao turismo, tem sido um balão de oxigénio para acorrer a situações dramáticas, mas tem sido insuficiente”

As Casas Açorianas – Associação de Turismo em Espaço Rural é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2004 por iniciativa de proprietários. Já com vários galardões e reconhecimentos ao longo dos anos, esta Associação tem representação em oito das nove ilhas dos Açores. Gilberto Vieira é o seu Presidente e aborda, nesta entrevista, a actual situação deste tipo de alojamentos e as expectativas quanto ao Verão que agora se aproxima.

**Antes de mais, quantos alojamentos rurais estão associadas a esta Associação? Em quantas ilhas?**

Os nossos associados estão distribuídos por oito ilhas o que representa um total de 562 camas.

**Que balanço faz do último ano em que as dificuldades foram muitas? De quanto foram as quebras?**

O balanço é, obviamente, negativo pelos motivos sobejamente conhecidos de todos. É difícil quantificar com algum rigor as perdas, até porque variam de ilha para ilha e de unidade para unidade. No entanto, a quebra foi drástica e generalizada.

**Como está a situação a nível de reservas? Quais as expectativas para este Verão? As reservas são de que mercados?**

Há casos pontuais de unidades, com características muito específicas, quer pela localização geográfica ou pela dimensão, que registam um número de reservas interessante. No entanto, no cômputo geral, a procura ainda é incipiente apesar de se registar um considerável aumento de pesquisa através dos meios que disponibilizamos, sem que, contudo, esse interesse visível ainda se traduza em reservas concretas.

Neste contexto, as expectativas para este verão continuam baixas embora já se sintam sinais animadores de retoma, sobretudo quando comparado com o ano transacto.

A representatividade por mercados continua a ser sensivelmente a mesma, entre nacionais e oriundos de países estrangeiros, aliás, como já se notava antes da pandemia.

**Estes alojamentos receberam por parte do Governo os apoios necessários para fazer face à crise?**

O apoio governamental destinado ao sector do turismo, neste contexto de calamidade sanitária e económica, tem sido um balão de oxigénio para acorrer a situações dramáticas, mas tem sido nitidamente insuficiente.

No caso concreto dos empreendimentos nossos associados, regista-se um esforço magnífico de manutenção e de permanente valorização de todos os espaços, de forma a não comprometer a qualidade e especificidade que é oferecida – um esforço louvável, já que as intervenções tiveram de ser e estão a ser feitas pela urgência que tal manutenção exige. No entanto, esperamos um apoio do Governo, consistente com os custos desse trabalho que deixa muitas das unidades numa situação aflitiva de tesouraria.

**Com os voos a 60 euros têm sentido mais**



Gilberto Vieira: “Há casos pontuais de unidades, com características muito específicas, quer pela localização geográfica ou pela dimensão, que registam um número de reservas interessante”



**procura por parte dos açorianos? Considera que esta medida virá fomentar o turismo?**

Pelas poucas informações de que dispomos neste momento, existe, de facto, uma adesão interessante à situação resultante da fixação das tarifas inter-ilhas nos 60 euros. Terá mesmo havido um *boom* na procura logo nos primeiros dias. É uma medida importante para o turismo interno e para o intercâmbio entre as ilhas, à semelhança do que aconteceu com a introdução no arquipélago dos navios de transporte de passageiros e viaturas.

Temos a convicção de que as tarifas aéreas a este preço, conjugadas com a previsível reintrodução das rotas marítimas com os *ferries*, vão potenciar um movimento turístico interno sólido, com todas as vantagens económicas, culturais e sociais que daí advêm.

Da parte das Casas Açorianas, tudo faremos para oferecer em cada ilha o que de

mais característico cada uma ostenta, desde a natureza aos usos e costumes até às experiências gastronómicas únicas.

**Acredita que com a vacinação esta crise no sector será ultrapassada?**

Tudo indica que sim. Primeiro porque a vacinação vai permitir uma situação de quase normalidade, no que se refere a tudo o que a Covid-19 tornou anormal, com os receios sanitários à cabeça.

Em segundo lugar, aquela que seria a procura normal há pouco mais de um ano e que foi dizimada durante estes longos meses, mantém-se latente, isto é, as pessoas estão ansiosas por viajar e esta pausa forçada pode significar até um crescimento significativo nos fluxos turísticos.

No caso dos Açores, uma vez debelada a crise sanitária, existem, como existiam antes, condições magníficas para nos posicionar num



mercado global cada vez mais ávido de novas e tranquilas experiências.

Para isso, urge reactivar com convicção os meios que permitiram dar visibilidade ao destino Açores e, particularmente ao que o turismo rural e de natureza diz respeito, reforçando mesmo esses canais e introduzindo novas formas de divulgação e atracção. É preciso não esquecer que esse trabalho já está a ser feito em imensos destinos a nível mundial e não podemos ficar à espera de que os Açores sejam descobertos “em navegação à deriva”.

Outro ponto essencial é que esse esforço tem de ter em conta, sem hesitações, apesar da convicção profunda de que a Região é um todo na sua essência, que estamos perante nove parcelas, cada uma com as suas características e cada qual com as suas necessidades específicas. Valorizando essa diversidade, constrói-se uma unidade mais produtiva e mais forte.

**Luís Lobão**